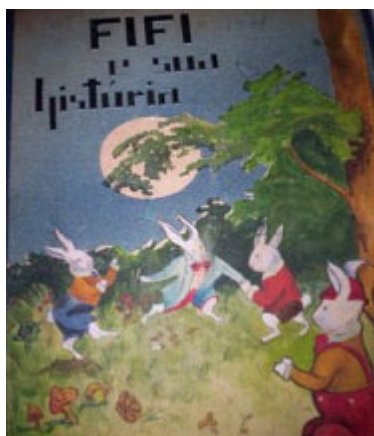


**PRESCRIÇÕES DE BOA CONDUTA:
ilustrações em livros de literatura infantil escritos por
normalistas**

Rosa Maria Souza Braga



Belos desenhos, letras cuidadosamente traçadas e a preocupação em criar histórias em que pudessem ser transmitidos conhecimentos e bons valores às crianças. Estas recomendações foram feitas pela professora Ormindia Marques, às suas alunas, quando responsável pela disciplina de Leitura e Linguagem do curso de formação de professores, no Instituto de Educação, em finais de 1939.

Seguindo estas prescrições, as professorandas, que cursavam o 1º ano, elaboraram os livros de histórias: *O livro de Branca de Neve*, *Fifi e sua história*, *A vida de Lili*, e *Os nossos amiguinhos*. Os textos foram criados com técnicas de caligrafia muscular, isto é, com exercícios de escrita que utilizavam os músculos do antebraço e permitiam maior liberdade do movimento de escrita (VIDAL, 1998). Os traçados, que acompanhavam belos desenhos, objetivavam também ilustrar as narrativas. Os temas eram escolhidos com o intuito de passar algum conhecimento e valores para a criança. Na verdade, esta estratégia visava modificar o comportamento infantil. Em consonância com as questões postas pela renovação da educação, acreditava-se que seria pela modelação do comportamento da criança, que seriam sanados os males da sociedade (MARQUES, 1950).

Tornava-se necessário criar bons hábitos, fossem eles de higiene, alimentação ou comportamento, as atenções voltavam-se neste sentido. Então, orientadas pela professora Ormindá, as obras elaboradas pelas alunas evidenciavam este aspecto. Com frases que expressavam regras de boa convivência, bons costumes e a importância da escola: (...) *na escola êle [coelho] é muito estimado pelos colegas e pelo professor. Como toda pessoa estudiosa, Fifi foi recompensado*(1). Observa-se que os temas seguiam no sentido de reforçar que a boa conduta traria recompensa e a estima de todos.

Este desejo não era exposto somente através da narrativa. As imagens que compunham os livros mostram as mesmas finalidades de transmitir ensinamentos aos pequenos leitores. As ilustrações são apresentadas com desenhos em tinta nanquim e lápis de colorir. Na primeira ilustração, observa-se a capa do livro *Fifi e sua história*(2), os coelhos, em lugar de crianças, brincavam alegremente, assinalando uma atitude de felicidade. As roupas representando os uniformes escolares mostravam alinhamento e distinção. A segunda ilustração indica o momento que o professor chega à escola, pessoa bem vestida e elegante, que era recebida com respeito pelos alunos.

Na terceira, é possível verificar os materiais utilizados na sala de aula. Recém chegado ao universo escolar (BASTOS, 2005) o quadro-negro, era utilizado somente pelo professor para expor os conteúdos. Na quarta e última fotografia, o mestre à frente da classe, perfeitamente organizada, que tem alunos atentos aos conteúdos apresentados (BRAGA, 2007).

Pode-se afirmar que, tanto as imagens, como as narrativas, foram utilizadas como recurso para incutir bons hábitos nas crianças. Do comportamento na sala de aula ao respeito ao



professor, as recomendações eram elaboradas para modelar as condutas no âmbito escolar.

Portanto, analisar estes materiais, permite compreender como o discurso da renovação educacional se incorporou à materialidade escolar, interferindo nas práticas pedagógicas no cotidiano da sala de aula.

Este desejo não era exposto somente através da narrativa. As imagens que compunham os livros mostram as mesmas finalidades de transmitir ensinamentos aos pequenos leitores. As ilustrações são apresentadas com desenhos em tinta nanquim e lápis de colorir. Na primeira ilustração, observa-se a capa do livro *Fifi e sua história*(2), os coelhos, em lugar de crianças, brincavam alegremente, assinalando uma atitude de felicidade. As roupas representando os uniformes escolares mostravam alinhamento e distinção. A segunda ilustração indica o momento que o professor chega à escola, pessoa bem vestida e elegante, que era recebida com respeito pelos alunos.

Na terceira, é possível verificar os materiais utilizados na sala de aula. Recém chegado ao universo escolar (BASTOS, 2005) o quadro-negro, era utilizado somente pelo professor para expor os conteúdos. Na quarta e última fotografia, o mestre à frente da classe, perfeitamente organizada, que tem alunos atentos aos conteúdos apresentados (BRAGA, 2007).

Pode-se afirmar que, tanto as imagens, como as narrativas, foram utilizadas como recurso para incutir bons hábitos nas crianças. Do comportamento na sala de aula ao respeito ao

professor, as recomendações eram elaboradas para modelar as condutas no âmbito escolar.

Portanto, analisar estes materiais, permite compreender como o discurso da renovação educacional se incorporou à materialidade escolar, interferindo nas práticas pedagógicas no cotidiano da sala de aula.



Pode-se afirmar que, tanto as imagens, como as narrativas, foram utilizadas como recurso para inculcar bons hábitos nas crianças. Do comportamento na sala de aula ao respeito ao professor, as recomendações eram elaboradas para modelar as condutas no âmbito escolar.

Portanto, analisar estes materiais, permite compreender como o discurso da renovação educacional se incorporou à materialidade escolar, interferindo nas práticas pedagógicas no cotidiano da sala de aula.

(1) Frase que compõe o livro *Fifi e sua história*.

(2) Todas as ilustrações apresentadas compõem o livro *Fifi e sua história*.

REFERÊNCIAS

– BASTOS, Maria Helena Câmara. Do quadro-negro à lousa digital: a história de um dispositivo escolar. *In: Cadernos de História da Educação*, nº 4- pp. 138-41, jan/dez. 2005.

- BRAGA, Rosa Maria Souza. Os livros elaborados pelas alunas da professora Orminda Marques. *In: Anais do IV Seminário Internacional As Redes de Conhecimento e a tecnologia: práticas educativas, cotidiano e cultura.* 2007, Cd Rom.
- MARQUES, Orminda. A psicologia individual e a escola. *In Revista Educação.* nº 2, 1939, pp.9-11.
- VIDAL, Diana. Da caligrafia à escrita: experiências escolanovistas com a caligrafia muscular nos anos 30. *In: Revista da Faculdade de Educação,* vol. 24, nº 1, 1998. pp. 1-11.